

**ATA DA 161ª (CENTÉSIMA SEXAGÉSIMA PRIMEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV – REALIZADA EM 18 DE MARÇO DE 2020.**

**DATA, HORA E LOCAL:** Aos 18 (dezoito) dias do mês de março do ano de 2020, às 09:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Bruno Costa Novo, Claudinei Soares, Andreza de Souza, Leonardo Cavalcanti, André Bentes, Wellington Guimarães Bentes, Marcos de Souza e Bruno Barroso representando a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, como convidado os Srs. Miltonir Correa, Diretor de Administração e Finanças, Nuno Ponce de Leão, membro do Controles Internos da Fundação Amazonprev. **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS DE RPPS:** O Sr. Alan Nascimento iniciou as atividades justificando a convocação dos membros Wellington Bentes e Marcos de Souza, devido a necessidade de disseminação, por todos os membros do Comitê que participaram do 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS DE RPPS nos dias 11 a 13 de março de 2020, em Florianópolis, inclusive com informações a serem repassadas à Diretoria, motivo pelo qual também estava presente o Diretor de Administração e Finanças. Foi destacado, dentre outros assuntos: Possibilidade de diversificação da carteira dos RPPS com utilização dos ativos permitidos pela Resolução CMN 3.922/2010, como os FIPs, FIDCs e FII, mas os fundos de investimentos no exterior ganharam destaque nas apresentações como oportunidade de realização de correlação entre os mercados interno e externo. Outro ponto em destaque foi a aparente convicção das instituições financeiras em definir esse momento da economia como oportunidade de entrada na Renda Variável, no entanto, a posição do Comitê é de cautela, pois ainda restam muitas medidas a serem implementadas para conter o avanço do COVID-19 e não há certezas sobre o tamanho dos impactos na economia mundial. Destaca-se a participação do Coordenador do COMIV desta Fundação, no painel sobre LRP e os Investimentos de RPPS, onde foi apresentado aos participantes o histórico da Fundação Amazonprev, passando pela implementação da ISO 9001:2015, conquista da certificação pré-gestão nível II, além é claro, da forma responsável que se trata a gestão dos recursos previdenciários ao longo do tempo, demonstrando ao final a evolução dos recursos desde

2005. Por fim, foi informado que as apresentações serão anexadas ao processo que acompanha a referida Ata de reunião.

**1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - fevereiro/2020.**

**a) Rentabilidade FPREV - Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em fevereiro/20 foi de -2,1588%, acumulando nos últimos 12 meses uma variação de 10,3311%, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,7285% e 10,1204%. O resultado sobre a meta atuarial para o mês foi de -2,8664% e nos doze últimos meses foi de 0,1913%.

**b) Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de -0,5077%, e em 12 (doze) meses de 10,7408%. O resultado sobre a meta atuarial no mês foi de -1,2272%, e 0,5633% superior à meta nos últimos 12 meses.

**c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Da mesma forma, registra-se a rentabilidade dos recursos de 0,4067% no mês, e nos últimos doze meses foi de 9,3096%.

**d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça.** A rentabilidade registrada no mês foi de 0,6336%, acumulando nos últimos seis meses uma rentabilidade de ganho de 5,7510%.

**d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas.** A rentabilidade registrada no mês foi de 0,6453%, acumulando nos últimos seis meses uma rentabilidade de ganho de 9,1797%.

**e) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,5615% com acumulado nos últimos dozes meses de 9,3228%. Por fim, considerando os resultados Consolidados da AMAZONPREV FPREV, o Comitê registra que as aplicações têm rendimentos no mês de fevereiro/20 foi de -2,0648%, e nos últimos doze meses foi de -10,3313%. O resultado sobre a meta atuarial no mês de -2,7731% abaixo da meta, e 0,1915% superior à meta nos últimos 12 meses.

**2. Registro do Cenário.** Registrado pelo Relatório Inter View Março/2020, emitido pela Banco Inter. “Uma crescente aversão a risco marcou o mês de fevereiro no cenário global. Os mercados internacionais e no Brasil apresentaram uma alta volatilidade no mês de fevereiro, com quedas significativas nas bolsas e uma fuga geral para ativos de menor risco, como títulos de governo. Esse movimento de realização foi causado pelas incertezas em relação ao impacto do Corona Vírus, que nas últimas semanas se espalhou além da China para Itália, Coreia do Sul e Japão, países importantes na cadeia de produção global, o que pode gerar um impacto maior na desaceleração da atividade econômica. No entanto, acredita-se que esse impacto econômico será conjuntural, ou seja, à medida que a epidemia seja controlada e eventualmente com a chegada da vacina, a atividade tende a se recuperar e seguir a tendência anterior de um crescimento mais moderado.” “O câmbio teve mais uma desvalorização de 4% no mês e acumula alta de 10% no ano. O movimento do dólar seguiu a saída de investimentos de maior



risco, principalmente por parte do investidor estrangeiro. Parte desse movimento pode ser revertido nas próximas semanas quando tivermos maior clareza sobre o impacto econômico. No entanto, como já mencionado anteriormente, a taxa de cambio hoje está em um novo patamar, que acredita-se ser mais próximo de cerca de R\$4,20, contra R\$3,85 como foi no 1º semestre de 2019. Essa mudança reflete a queda dos juros no Brasil, desde o início do ciclo de cortes da Selic em julho de 2019. No entanto, espera-se que a maior volatilidade continue, considerando que ainda há alguma incerteza com relação ao impacto da nova gripe na economia global.” A balança comercial brasileira já apresenta um resultado mais fraco, reflexo da menor demanda da China. Após uma queda mais significativa das exportações em janeiro, a balança comercial mostrou uma recuperação em fevereiro e apresentou superávit de cerca de US\$ 3 bilhões. A balança brasileira pode seguir com uma tendência mais positiva, uma vez que a alta do dólar tende a favorecer as exportações, principalmente de commodities agrícolas, para os países mais afetados pelas paralizações. Atividade econômica brasileira deve apresentar uma desaceleração conjuntural nos próximos meses, mas a tendência ainda é de uma recuperação cíclica. O PIB do 4º trimestre, que será divulgado essa semana, deve apontar um crescimento de cerca de 0,5% no trimestre, encerrando o ano com alta de 1,2%. Os fundamentos da economia brasileira e o atual cenário de juros baixos indicam que a tendência de aceleração da atividade deve continuar em 2020, puxada principalmente pelo crédito e pelo consumo das famílias. O cenário internacional mais negativo deve impactar o crescimento dos investimentos e juntamente com a redução dos gastos do governo ainda devem contribuir de forma restritiva para o PIB e com isso, estimamos um crescimento menor, de cerca de 2,2% em 2020.” Apesar da alta do dólar, a inflação deve se manter controlada. O IPCA mantém a tendência de desaceleração, como vimos na prévia em fevereiro que ficou em 0,20%. A redução dos preços dos alimentos, após a forte alta no final de 2019, e a bandeira verde nas tarifas de energia contribuíram para a contenção do índice de preços. Para os próximos meses, os preços das commodities em baixa, principalmente do petróleo, devem mais que compensar a alta do dólar e não esperamos que o IPCA apresente alta significativa, devendo permanecer abaixo da meta em 2020. De fato, a crise causada pela epidemia do Corona vírus tende a ser deflacionária devido ao seu impacto na demanda internacional. A maior aversão a risco nos mercados de ações e a forte alta do dólar não afetou as taxas de juros no Brasil tiveram nova queda. Diferentemente de outros momentos de crise e aversão a risco, as taxas de juros no Brasil apresentaram uma nova queda principalmente para o curto e médio prazo. O mercado passou a precificar uma nova redução da Selic em 0,25% a partir de março. Apesar da ata do Copom ter indicado que a última



redução da Selic representava o fim do ciclo, acredita-se que, caso o cenário para a inflação se mantenha em baixa com IPCA projetado para o ano em 3,2% mesmo com o dólar a R\$4,5, o Banco Central poderia rever sua decisão e considerar um novo corte, adicionando mais um estímulo para contrabalancear o cenário de atividade mais fraca que o esperado anteriormente. A expectativa dos mercados pela de redução de juros não ocorre somente no Brasil. Nos EUA, também é esperada que o Fed reduza a taxa básica americana, evitando um impacto maior na atividade.” A pesquisa Pnad divulgada no final de fevereiro indicou que a taxa de desemprego mantém sua tendência de queda. A taxa de desemprego no trimestre findo em janeiro ficou em 11,2%, contra 12% no mesmo período de 2019. Nos últimos doze meses, a estimativa do IBGE é de que cerca de 1,9 milhões de pessoas foram empregadas no Brasil, o que tem um impacto de cerca de 2,2% de crescimento na massa salarial. A melhora no emprego e renda juntamente com o cenário de juros baixos deve continuar impulsionando o crescimento do consumo doméstico, mantendo a atividade econômica mais aquecida”. A redução dos preços das commodities no mercado internacional tem sido um dos motivos da desaceleração global visto até o momento. Apesar do efeito da contenção da epidemia na China ter um impacto na oferta, reduzindo significativamente a produção industrial como observado em fevereiro, a redução na demanda por matérias primas como petróleo e metais foi ainda mais significativa, causando uma forte queda nas commodities, cerca de 15% desde o começo do ano. Acreditamos que essa desaceleração possa continuar nos próximos meses, com o impacto da epidemia em outros países, mas estímulos monetários e fiscais por parte dos governos devem ajudar na recuperação já no segundo semestre de 2020. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** O mês de fevereiro/20 ficou marcado pela proliferação do Corona vírus por outros países. A epidemia e seus efeitos sobre a economia global devem contribuir para desaceleração da atividade no Brasil no primeiro trimestre de 2020. Desde o ano passado, já era esperado um desempenho mais morno da economia brasileira no começo de 2020, por conta de fatores como o fim dos efeitos da liberação do FGTS sobre o consumo. A intensidade da desaceleração dependeria, principalmente, do ritmo de crescimento do final de 2019 e do comportamento da economia mundial. Os dados divulgados sobre o comportamento da economia brasileira nos meses de novembro e dezembro reforçaram a percepção de um quarto trimestre com o ritmo próximo ao verificado nos três meses anteriores, na contramão de projeções mais otimistas. Portanto, em virtude do pessimismo dos investidores, ocasionado pelo coronavírus, o índice Ibovespa apresenta no curto prazo um viés baixista. Assim, considerando que as expectativas de retomada das atividades na China após melhora dos números do Coronavírus devem ocorrer a





partir do 2º trimestre, os membros do comitê decidiram que, nesse momento, novos aportes em fundos de investimentos em ações devem ser realizados com cautela, efetuando somente as movimentações já aprovadas nas Atas anteriores, devendo acompanhar novas informações sobre o controle do vírus pelo mundo, bem como os impactos sobre o crescimento da economia no país. Registra-se que os recursos do Fundo Previdenciário da Fundação Amazonprev estão alocados atualmente em aproximadamente 25% em Fundos de Investimentos em Renda Variável. Diante do exposto, o comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO:** a) Novos Recursos: 1. Havendo indicação de que o mercado financeiro projeta retorno de normalidade para a RV, devem ser direcionados os recursos entre os fundos: R\$ 20 milhões AZ QUEST SMALL MID CAPS RPPS FIC FIA (CNPJ/MF 34.791.108/0001-61); R\$ 20 milhões SUL AMÉRICA EQUITIES FIA (11.458.144/0001-02); OCCAM FICFIA (11.628.883/0001-03); SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80). Nesse caso, o valor total a ser movimentado é de R\$ 80 milhões de reais, devendo utilizar os valores de contribuição previdenciária recebidas no período, debitando o complemento dos fundos Caixa Gestão estratégia e BB Previdenciário Alocação. Senão, mantido o cenário de volatilidade no mercado de renda variável, manter sugestão anterior: direcionar para o fundo ICATÚ VANGUARDA FI RF INFLAÇÃO CP LP (19.719.727/0001-51) o montante de até R\$ 11.000.000,00 (onze milhões de reais), respeitados os limites permitidos pela legislação, direcionado os demais valores recebidos para o fundo CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA, (23.215.097/0001-55). **3.2. FPREV ALE:** direcionar os recursos para os fundos OCCAM FICFIA (11.628.883/0001-03) e SAFRA CONSUMO AMERICANO BDR (19.436.818/0001-80). **3.3 MPE FPREV. Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo. **3.4 DPE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, visando obter resultados acima do CDI no Longo prazo. **3.5. TJ/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário e buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev. **3.6. TCE/AM-FPREV. a) Novos Recursos:** Direcionar para o Fundo Bradesco Institucional FIC FI RF IMA-B 5, em linha com os dados apresentados no Cenário de curto prazo, buscando resultados acima do índice no longo prazo, e cumprindo os termos da Política de Investimentos da Amazonprev **3.7 Outros Repasses – TCE e TJAM: a) Novos recursos:** os novos recursos recebidos pelo TCE e TJAM, devem ser direcionados para o fundo Maxi Poder Público, visando otimizar a operacionalização do pagamento de inativos e pensionistas




desses órgãos. Todos foram de acordo. **3.8 Fundo Financeiro - EXECUTIVO, ALE, DPE e MPE:** Aplicar os recursos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. Devem ser observados os limites para aplicação conforme legislação vigente. **3.9. COMPREV.** Manter os recursos aplicados no fundo Bradesco Alocação Dinâmica, de forma manter o enquadramento dos recursos da Amazonprev. **3.10. Recursos da Taxa de ADM:** Os Novos Recursos repassados pelo Poder Executivo, devem ser aplicados no fundo Maxi poder Público, direcionando o residual, se houver, para o Fundo Caixa Gestão Estratégica. Aos valores repassados pelos demais órgãos serão mantidas as aplicações atuais. Havendo necessidade, a GERAF/COFIN pode solicitar transferência de valores da Caixa para o Bradesco. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se a posição em 18/03/2020: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,557 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,831 bilhões; TPF: R\$ 641,996 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 12,044 milhões; Imóveis: R\$ 60,353 milhões. **FPREV ALE:** R\$ 12,549 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** R\$ 142,957 milhões. **FPREV-TJAM:** R\$ 26,035 milhões em Fundos de Investimentos. **FPREV-TCE:** R\$ 4,537 milhões aplicados em Fundo de Investimentos. **O Total de Recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades o valor de:** R\$ 5,361 bilhões. **4. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** Registra-se que todas as sugestões apresentadas na Ata 160/2020 foram aprovadas pela Diretoria. No entanto, o direcionamento do recurso BB previdenciário IDKA 2 para o fundo Safra Consumo BDR não foi permitido devido a constatação de que naquele momento já não havia mais saldo aplicado no fundo do BB. Observado o equívoco, a operação foi corrigida no item 3.1 acima. **06. FATO RELEVANTE:** O Sr. Bruno Barroso comentou que o mercado projetava para a próxima reunião do COPOM novo corte da Taxa Selic, de forma que poderia chegar a 4% ao ano, e que nesse cenário seria interessante fazer uma movimentação de maior risco, de forma a direcionar os recursos em fundo DI para fundos indexados ao IMA B5+. Após discussão do Comitê, foi aprovada a movimentação no valor máximo de R\$ 200 milhões reais, a serem debitados do fundo BB previdenciário Alocação para os fundos BB Previdenciário IMA B5+ e Safra Institucional IMA FIC FI. Foi aprovado que a movimentação ocorresse dentro do limite de alçadas do Comitê, devido a possibilidade de aproveitar uma eventual queda da taxa de juros no mercado futuro para os ativos de longo prazo, se beneficiando dos estímulos fiscais que vem ocorrendo em todos os países no mundo, visando minimizar os efeitos sobre a economia com o avanço do COVID-

19. **07. ALTERAÇÃO DO PAI:** O Sr. Alan explanou, com base em palestras comentadas pelos membros do Comitê no Congresso da ABIPEM, da necessidade de revisão da Estratégia de Alocação dos recursos aprovados na Política. Na oportunidade citou como justificativa o momento atual da economia no mundo, refletindo diretamente nos resultados dos fundos de Ações, trazendo marcação negativa para o mês. Uma solução para situações como essa é a maior diversificação da carteira, por esse motivo sugeriu a Retificação do PAI de forma a incluir a possibilidade de aplicação em fundos estruturados (FIP, FIDC e FII) no limite de até 1% do total de recursos da Amazonprev para cada ativo. E em votação, com exceção do membro André Bentes que acredita não ver como adequado o risco trazido por esses ativos na carteira da Amazonprev devido, inclusive, pelo pouco conhecimento do Comitê com relação a esses ativos, foi aprovado pelos membros do comitê a inclusão no PAI, da possibilidade de aplicação em FII e FIP, com o objetivo de diversificar ainda mais a carteira, no entanto, foi de consenso que os membros do comiv precisam adquirir conhecimentos em tais aplicações até que haja a convicção necessária para indicar esses produtos de investimentos. **08. VISITAS INSTITUCIONAS:** O comitê entende que as medidas de contenção do avanço do COVID-19 impossibilitam a abertura de agenda para as visitas de instituição financeira, portanto, ficam suspensas quaisquer visitas entre os meses de março e abril/2020. **09. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o 15/04/2020, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.



**Alan Nascimento**  
Coordenador



**Bruno Costa Novo**  
Secretário



**Bruno Barroso**  
Membro



**Leonardo Cavalcanti**  
Membro



**Andreza de Souza Silva**  
Membro



**Claudinei Soares**  
Membro



**André Luis Bentes de Souza**  
Membro



**Wellington Bentes**  
Membro



**Marcos Souza**  
Membro





**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

Processo nº. 01.01.013301.00001039.2020

Destino: DIRAF

Assunto: ANÁLISE DA ATA DA 161ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV

Data: 03/04/2020

Anexos: Processo nº 01.01.013301.00001039.2020

PARECER Nº 1009/2020 – CONTROLE INTERNO

Senhor Diretor,

Este parecer abordará a ata de reunião em questão, realizando uma breve análise do atual cenário econômico e suas expectativas, bem como as estratégias traçadas pelo comitê de investimentos desta fundação.

O mundo passa por uma situação extraordinária devido à epidemia do COVID-19, especialistas apontam retração de 0,5% nas projeções do PIB para 2020, esta pandemia força as instituições financeiras a revisarem para baixo o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro para este ano o mês de março foi marcado por uma forte desvalorização da bolsa de valores, com acionamento do *circuit breaker* diversas vezes, até mais de uma vez em único dia. Vimos um

1

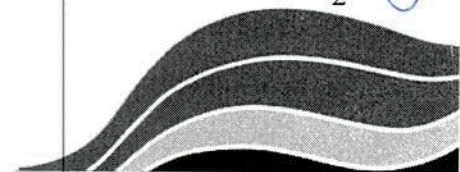


derretimento nos pontos do Ibovespa, com uma retirada de investimentos que ultrapassou até mesmo a crise de 2008.

As projeções para a economia brasileira para o ano de 2020 antes da eclosão mundial desta epidemia já haviam sido rebaixadas após a divulgação frustrante dos resultados de 2019, com alta de apenas 1,1%, e agora há quem aposte numa retração de até 0,5% da atividade econômica este ano, menos a equipe do governo liderada pelo ministro Paulo Guedes, que acredita numa alta superior a 2%.

Este cenário de pandemia é extremamente grave e diferente das anteriores, é uma questão de saúde pública que pode ter um impacto na economia em projeção geométrica. Além de manter um clima de imprevisibilidade, gera um efeito de desespero na população, o que também afeta na economia, muitas empresas já estão ameaçadas, outras já afetadas. As empresas são importantes empregadoras e, portanto, responsáveis pela remuneração das famílias. O consumo das famílias é quem sustenta o PIB brasileiro, e sem ele, pequenas e médias empresas sofrerão mais com as paralisações e isolamento social. Por isso se faz necessária uma intervenção do Estado eficaz, que possa ao menos amenizar a situação das pessoas de classe mais baixa e trabalhadores autônomos, garantir a distribuição de renda é uma política econômica social eficiente no combate à diminuição brusca do consumo, que como já foi dito, tem sido a principal variável de demanda agregada a manter o PIB brasileiro.

De acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, se o período de isolamento social se estender até o final deste mês, é projetada uma queda para o PIB de 2020 de 0,4%. Caso a quarentena se estenda por dois meses, isto é, abranja o mês de abril e maio, o PIB sofrerá retração de 0,9%. Essa queda será ainda maior, alcançando – 1,8%, em um quadro de paralisação de atividades por três meses, até junho. O Controle Interno da Fundação Amazonprev,





através deste parecer, ressalta a importância de se manter o isolamento social, que tem por objetivo frear a transmissão do novo coronavírus, a fim de evitar um colapso do sistema de saúde e preservar a vida do povo amazonense. Estas medidas são importantes para a saúde e bem-estar da população.

A economia vinha, no ano passado, de uma recuperação moderada, apesar de ser uma recuperação muito abaixo do esperado, ainda sim era uma recuperação, agora com essa epidemia é normal que haja uma perda significativa e efeitos muito negativos, como uma queda na geração de renda e aumento do desemprego, que afetará o consumo, como dito acima. Mas ao analisarmos pela ótica da oferta, alguns segmentos ou setores devem ter alta este ano. Entre eles, indústria farmacêutica, química ligada a medicamentos, comércio de farmácias, supermercados, porque as pessoas substituem alimentação fora de domicílio por alimentação em casa. Além dos serviços de saúde, que devem ter aumento de produção, mesmo que por motivos ruins, mas necessários.

Diante do atual cenário apresentado, este não é o momento para novos aportes em renda variável, mesmo as já aprovadas em atas anteriores. De acordo com o relatório de investimentos do mês de fevereiro, a posição desta Fundação em renda variável é de 24,27% dos seus recursos. Neste mesmo mês, a Fundação Amazonprev teve uma redução dos recursos do FPREV – EXECUTIVO aplicados em renda variável de – 5,43%. Esta Fundação já possui um bom posicionamento em renda variável, e dada a atual economia do país, este Controle Interno sugere pelo NÃO DEFERIMENTO de novos aportes em fundos de investimentos de renda variável, mesmo os já aprovados em atas anteriores, considerando que já possuímos um relevante montante dos recursos aplicados em renda variável, e que todas as aplicações deste segmento estão apresentando resultados negativos, considerando que a epidemia no Brasil está apenas em sua fase inicial, e que ainda deve-se observar sua evolução aqui, considerando as incertezas que ainda



pairam no país, ocasionando em uma saída significativa de recursos estrangeiros, mesmo que os brasileiros estejam aumentando seus aportes na bolsa brasileira, este Controle Interno acredita não se fazer necessário aumentar nossa exposição em renda variável até que a retomada da atividade econômica seja vista no horizonte. Acreditando ser um risco que pode ser evitado, sugerimos o redirecionamento dos recursos para renda fixa, até que a situação econômica brasileira encontre níveis mais brandos de turbulências.

Em relação às demais aplicações, que não sejam em renda variável, este Controle Interno dá ciência e não encontra nada que possa inviabilizar o trâmite do processo.

À consideração dessa Administração Superior.

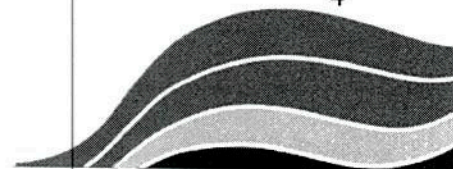
Manaus, 03 de abril de 2020.

Daniela Lobo

Gerente de Controle Interno

Muno Ponce de Leão Gonçalves

Assessor I – Controle Interno





**Processo: 071.0001039.2020**  
**Data: 08/04/2020**  
**Destino: COMIV**

**DESPACHO**

A Diretoria de Administração e Finanças tomou ciência dos termos da Ata 161.<sup>a</sup> da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos - COMIV, realizada em 18 de março de 2020 e encaminhada para esta DIRAF.

Em expedito exame do conteúdo do Memorando n.º 150/2020-COMIV, que versa sobre a Ata 161.<sup>a</sup> da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos - COMIV, tomei ciência dos dados que me foram apresentados, referentes aos subitens: **a) Rentabilidade FPREV Executivo; b) Rentabilidade FPREV ALE; c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE/PGJ; d) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Justiça; e) Rentabilidade FPREV do Tribunal de Contas; f) Rentabilidade FPREV da Defensoria Pública.**

Referente ao Item 2, quanto ao **Registro do Cenário**, esta DIRAF está de acordo com o entendimento do Controle Interno, descrito no Parecer n.º 1009/2020-CONTRIN, ao que concerne que o mundo passa por uma situação extraordinária devido à epidemia do COVID-19, onde especialistas apontam, neste momento, retração de 0,5% nas projeções do PIB para 2020. Esta pandemia força as instituições financeiras a revisarem para baixo o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro para este ano o mês de março foi marcado por uma forte desvalorização da bolsa de valores, com acionamento do *circuit breaker* diversas vezes, até mais de uma vez em um único dia. Ainda descrito em parecer, observa-se um derretimento nos pontos do Ibovespa, com uma retirada de investimentos que ultrapassou até mesmo a crise de 2008.

Outro ponto a ser destacado é que, de acordo com o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, se o período de isolamento social se estender até o final deste mês, é projetada uma queda para o PIB de 2020 de 0,4%. Caso a quarentena se estenda por dois meses, isto é, abranja o mês de abril e maio, o PIB sofrerá retração de 0,9%. Essa queda será ainda maior, alcançando – 1,8%, em um quadro de paralisação de atividades por três meses, até junho. O Controle Interno da Fundação Amazonprev, por meio do Parecer n.º 1009/2020-CONTRIN, ressalta a importância de se manter o isolamento social, que tem por objetivo frear a transmissão do novo COVID-19, a fim de evitar um colapso do sistema de saúde e preservar a vida do povo amazonense. Esta





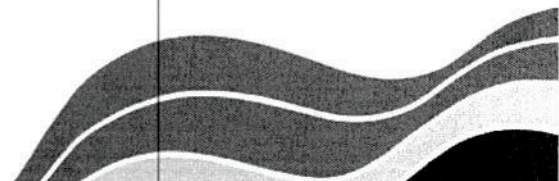
DIRAF concorda que estas medidas são importantes para a saúde e bem-estar da população.

O item 3. Trata sobre as **ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO**, esta DIRAF destaca que, conforme descrito em Parecer n.º 1009/2020-CONTRIN, A economia vinha, no ano passado, de uma recuperação moderada, apesar de ser uma recuperação muito abaixo do esperado, ainda assim era uma recuperação. Agora com essa pandemia e suas consequências sobre a economia global devem contribuir para desaceleração da atividade no Brasil no primeiro trimestre de 2020, é normal que haja uma perda significativa e efeitos muito negativos, como uma queda na geração de renda e aumento do desemprego, que afetará o consumo, como dito acima. Mas ao analisarmos pela ótica da oferta, alguns segmentos ou setores devem ter alta este ano. Entre eles, indústria farmacêutica, química ligada a medicamentos, comércio de farmácias, supermercados, porque as pessoas substituem alimentação fora de domicílio por alimentação em casa. Além dos serviços de saúde, que devem ter aumento de produção, mesmo que por motivos ruins, mas necessários.

Diante do cenário atual que vem se apresentando no Brasil e no mundo, principalmente pelas medidas de contenção e de isolamento social, ainda na fase inicial da curva de contágio do COVID-19, pelas maiores economias do continente americano, e seus efeitos negativos no mercado brasileiro e mundial, e que atualmente a posição desta Fundação no segmento de renda variável é de 24,27% (segundo o relatório de investimento do mês de fevereiro), ou seja, um bom posicionamento neste segmento, além de considerar que este tem apresentado resultados negativos neste momento, conforme citado no Parecer n.º 1009/2020 de nosso Controle Interno, esta DIRAF considera arrojado neste momento de crise um posicionamento maior em renda variável.

Não obstante à eficiência, técnica e assertividade deste COMIV em suas estratégias de investimento, sempre buscando e alcançando melhores resultados para o crescimento do volume de recursos desta AMAZONPREV e o cumprimento da meta atuarial por todos nós perseguida, bem como as janelas de oportunidades que costumam se abrir em tempos de crise, o posicionamento desta DIRAF é pelo caminho da cautela, sem uma maior exposição aos riscos do segmento de renda variável, analisando constantemente os cenários nacional e internacional neste momento obscuro de projeções e dúvidas entre os investidores, pelo menos até que possamos mensurar mais claramente na linha do tempo (*timeline*) uma perspectiva de reação ou retomada da curva de crescimento no mercado de ações das principais bolsas do mundo.

Desta forma, considerando a análise e sugestões deste Comitê de Investimento e o posicionamento do Controle Interno através do Parecer acima citado, essa Diretoria de Administração e Finanças **INDEFERE**, neste momento de incertezas, **novos aportes de recursos em Fundos de Investimento com portfólios posicionados em renda variável,**





mesmo os já aprovados em atas anteriores, conforme as razões acima citadas e o Parecer do CONTRIN.

Desta feita, a Diretoria de Administração e Finanças **indica o redirecionamento dos recursos para renda fixa**, até que a situação econômica brasileira encontre níveis mais brandos de turbulências.

Nos **demais subitens** que não sejam aplicação em renda variável, esta DIRAF está **de acordo com as orientações apresentadas** pelo COMIV.

Registra-se no item **4. FLUXO DE CAIXA** que o total de recursos da Amazonprev, considerando todas as aplicações e disponibilidades perfaz a monta de **RS 5,361 bilhões**.


Em atenção ao item **7. ALTERAÇÃO DO PAI**, esta DIRAF indica que, por enquanto, não fará investimentos em fundos estruturados como os descritos em Relatório da Ata n.º 161, devido ao momento não ser adequado ante os riscos trazidos por esses ativos na carteira da Amazonprev.

No item **7. ENCERRAMENTO**. Destaco que a próxima reunião ordinária do Comitê de Investimentos para tratar da Ata n.º 162 será realizada no dia 15 de abril de 2020.

Por fim, em atenção ao Memorando n.º 150/2020-COMIV, autorizo ao COGEP que proceda com o pagamento da gratificação temporária aos membros titulares do Comitê de Investimentos, conforme ATA do COMIV n.º 161/2020, de acordo o que estabelece a Lei n.º 4.794/19, que institui o PCCR da Fundação Amazonprev.

Encaminho os autos ao COMIV para as devidas providências.

  
**Miltonir Corrêa Lima**  
Diretor de Administração e Finanças

  
**André Luiz N. Zogahib**  
Diretor-Presidente da Amazonprev  
Ciente em:

